

**Pedagogia Histórico-Crítica e progressão acadêmica: contribuições de um grupo de estudos (2018-2022)**

**Historical-Critical Pedagogy and academic progression: contributions from a study group (2018-2022)**

**Pedagogía Histórico-Crítica y progresión académica: contribuciones de un grupo de estudio (2018-2022)**

1

Lilian Késia Muniz de Souza<sup>1</sup>  
Ana Paula Vitali<sup>2</sup>  
Solange Franci Raimundo Yaegashi<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo discute o impacto da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) na formação acadêmica de membros de um grupo de estudos do Paraná, Brasil. O estudo objetivou investigar como os princípios e práticas da PHC influenciam a formação e o aperfeiçoamento profissional dos participantes. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em uma abordagem bibliográfica e documental, cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados indicam que a PHC contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia intelectual e o engajamento acadêmico dos integrantes do grupo. Além disso, a participação contínua no grupo de estudos mostrou-se essencial para a construção de uma base teórica sólida e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. O estudo evidenciou que a PHC desempenha um papel central no crescimento acadêmico e profissional dos participantes, incentivando-os à busca contínua por novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Pedagogia Histórico-Crítica. Grupos de estudos. Prática pedagógica. Formação de professores.

**Abstract:** This article discusses the impact of Historical-Critical Pedagogy (PHC) on the academic training of members of a study group in Paraná, Brazil. The study aimed to investigate how the principles and practices of HCP influence the training and professional development of participants. Methodologically, the study is based on a bibliographic and documentary approach, whose data were subjected to content analysis. The results indicate that HCP contributed to the development of critical thinking, intellectual autonomy and academic engagement of the group members. In addition, continuous participation in the study group proved to be essential for the construction of a solid theoretical basis and for the improvement of pedagogical practices. The study showed that HCP plays a central role in the academic and professional growth of participants, encouraging them to continually seek new knowledge.

**Keywords:** Historical-Critical Pedagogy. Study groups. Pedagogical practice. Teacher training.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestra em Educação. Docente do Atendimento Educacional Especializado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8623-4685>. E-mail: [lilian.munizks@gmail.com](mailto:lilian.munizks@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestra em Educação. Docente da rede municipal de ensino de Cascavel. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4516-3319>. E-mail: [annavitali@hotmail.com](mailto:annavitali@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. [solangefry@gmail.com](mailto:solangefry@gmail.com)



**Resumen:** Este artículo analiza el impacto de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC) en la formación académica de miembros de un grupo de estudio de Paraná, Brasil. El estudio tuvo como objetivo investigar cómo los principios y prácticas de APS influyen en la formación y el desarrollo profesional de los participantes. Metodológicamente, el estudio se basa en un enfoque bibliográfico y documental, cuyos datos fueron sometidos a análisis de contenido. Los resultados indican que la APS contribuyó al desarrollo del pensamiento crítico, la autonomía intelectual y el compromiso académico de los miembros del grupo. Además, la participación continua en el grupo de estudio resultó esencial para construir una base teórica sólida y mejorar las prácticas pedagógicas. El estudio mostró que la APS juega un papel central en el crecimiento académico y profesional de los participantes, alentándolos a buscar continuamente nuevos conocimientos.

**Palabras clave:** Pedagogía Histórico-Crítica. Grupos de estudio. Práctica pedagógica. Formación de profesores.

**Submetido 26/01/2025**

**Aceito 03/04/2025**

**Publicado 15/04/2025**

## Introdução

A consciência social é um campo de disputa, no qual a classe dominante dispõe de diversos mecanismos políticos, ideológicos, burocráticos e repressivos para manter seu controle. Esses recursos são utilizados tanto para dificultar ou mascarar o desenvolvimento da consciência de classe entre os trabalhadores quanto, quando necessário, para controlar aqueles que a conquistam (Orso, 2021). Nesse sentido, a luta pela transformação social exige estratégias que rompam com essa estrutura e possibilitem a construção de uma nova perspectiva crítica e emancipatória.

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), enquanto teoria educacional fundamentada no materialismo histórico-dialético, busca fornecer os instrumentos necessários para compreender e intervir na realidade de forma crítica (Saviani, 2008). No entanto, sua disseminação não ocorre de maneira espontânea, pois sua essência contra-hegemônica desafia os interesses dominantes. Diante desse cenário, a criação do Grupo de Estudos sobre a PHC configura-se como uma iniciativa estratégica para ampliar o alcance dessa abordagem entre os educadores. Por meio de um processo coletivo e sistematizado de estudo e reflexão, busca-se expandir a PHC para além dos círculos acadêmicos, a fim de promovê-la como ferramenta de transformação social, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e engajados na superação das contradições impostas pela ordem vigente.

A organização dos Grupos de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (GEPHC) é uma iniciativa do HISTEDOPR, criado em 2002, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), articulado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), fundado em 1986, na Faculdade de Educação da Unicamp, sob a coordenação do Prof. Dr. Dermeval Saviani.

No ano de 2016, a coordenação geral do HISTEDOPR, decidiu realizar um minucioso trabalho com o objetivo de reunir educadores e promover um conjunto de estudos, tendo como foco central a Pedagogia Histórico-Crítica. Desta forma, no ano de 2017, deu-se o início a um grande coletivo de estudos. A dinâmica descentralizou as ações e a partir do sistema *Academos* da UNIOESTE, os interessados registraram seus grupos de estudos, seus coordenadores e respectivos participantes, em um formato de autogestão.

Após o registro no sistema da UNIOESTE, os grupos de estudos receberam uma programação de 8 encontros e os textos a serem estudados, que abrangiam desde a discussão dos fundamentos da PHC, passando pelo método até chegar às questões relativas à institucionalização e à implementação. Ao final dos estudos, os integrantes elaboraram um texto, sistematizado em formato de relatório, destacando os pontos centrais da leitura de cada encontro, bem como as discussões realizadas no coletivo. Esses textos estão disponibilizados em relatórios publicados nos ANAIS da página do projeto de extensão do HISTEDOPR.

Considerando esse contexto, este estudo teve como objetivo investigar como os princípios e práticas da PHC influenciam a formação e o aperfeiçoamento profissional dos participantes dos grupos de estudos registrados nos códigos 703/2018, 998/2019, 1418/2021 e 1870/2022 no sistema *Academus* da UNIOESTE. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como fonte os ANAIS do projeto de extensão do HISTEDOPR. Como objetivo específico, buscou-se analisar a adesão dos participantes ao longo do tempo, o fluxo de inscrições, a formação acadêmica dos envolvidos, os textos e temáticas estudados. Além disso, buscou-se relacionar a influência e os impactos da PHC na vida acadêmica dos integrantes desses grupos, especialmente no que diz respeito à busca por qualificação profissional por meio da formação continuada.

Ao longo de quatro anos de atividade, os grupos de estudos analisados reuniram um total de 31 integrantes, com a participação mais expressiva ocorrendo em 2018. Embora esses grupos tenham ocorrido em momentos distintos, observamos que a maioria dos participantes do último ano esteve envolvida de forma contínua em todo o processo formativo.

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, cujos dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), o que nos permitiu identificar padrões e temas recorrentes nos documentos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de formação e das experiências compartilhadas pelos participantes<sup>4</sup>.

A socialização do percurso formativo deste grupo, abre espaço para reflexões que serão exploradas neste artigo, de maneira a confirmar a PHC como mola propulsora na formação de

---

<sup>4</sup> É importante destacar que a primeira e segunda autora deste texto são integrantes dos grupos de estudos analisados, o que contribuiu para a compreensão das dinâmicas internas dos grupos.

um grupo de indivíduos que redirecionaram suas trajetórias a partir do contato com essa teoria pedagógica.

A fim de atender aos objetivos propostos, o texto foi subdividido em três seções. Na primeira apresenta-se o percurso formativo dos grupos de estudos. Na segunda, discorre-se sobre a metodologia utilizada para a análise de relatórios publicados nos ANAIS da página do projeto de extensão da Unioeste. Na terceira, por sua vez, abordam-se os resultados e discussão dos dados levantados nos relatórios. Por fim, nas considerações finais busca-se tecer reflexões sobre as implicações educacionais deste relato de experiência.

## **Percurso Formativo**

A trajetória do coletivo em análise teve início no ano de 2017, por meio da realização de um grupo de estudos, sob a organização geral do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - GT da Região Oeste do Paraná (HISTEDOPR).

Na ocasião, o subgrupo em questão se reuniu no Colégio Estadual Duque de Caxias, na cidade de Corbélia, para aprofundar o estudo da obra “Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações”, de autoria de Dermeval Saviani (2013).

O livro Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações foi publicado pela primeira vez em 1991. Nesta obra, o autor reuniu textos oriundos de palestras, conferências e seminários da década de 1980. Seu objetivo principal é oportunizar aos educadores brasileiros, fundamentos da concepção pedagógica da PHC, a fim de instrumentalizar sua prática pedagógica (Saviani, 2021).

A obra está organizada em seis capítulos: 1) Sobre a natureza e especificidade da educação; 2) Competência política e compromisso técnico; 3) A Pedagogia Histórico-Crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira; 4) A Pedagogia Histórico-Crítica e a educação escolar; 5) A materialidade da educação e os desafios da Pedagogia Histórico-Crítica; 6) Contextualização histórica e teórica da Pedagogia Histórico-Crítica.

A abordar a importância da obra, Balzan (2013) faz os seguintes comentários:

[...] na introdução, o autor procura estabelecer unidade, articulação e coesão dos textos reunidos neste livro, destacando que a pedagogia histórico-crítica possui como característica principal a questão do saber objetivo, pois a



especificidade da escola reside em socializar os conhecimentos mais elaborados produzidos historicamente (Balzan, 2013 p. 240).

Assim, através do estudo desta obra, foi possível identificar os principais pressupostos e fundamentos pedagógicos da PHC, bem como os desafios a serem enfrentados, visto que se trata de uma tendência pedagógica que está em construção coletiva e suas bases pedagógicas ainda estão sendo desenvolvidas a partir da análise do modo de produção. O subtítulo deixa claro que a obra trata das primeiras aproximações, ou seja, a proposta não se encontra pronta e acabada. Tendo suas bases pedagógicas em desenvolvimento, partindo da análise do modo de produção. Sobre o livro, o autor observa, ainda, que:

6

[...] a prática educativa das escolas públicas brasileiras necessitava, naquela ocasião, de uma proposta teórica que permitisse vislumbrar a superação de um ensino caracterizado pela reprodução ideológica dos princípios burgueses, cujo debate era central, no interior do pensamento de esquerda (Balzan, 2013 p. 240).

Por se tratar de uma tendência pedagógica contra-hegemônica, a PHC indica como finalidade principal da escola o ato de possibilitar a humanização dos alunos através da socialização e apropriação do saber científico. Assim, é de extrema relevância a organização e seleção dos conteúdos científicos produzidos historicamente, que possibilitarão realizar a formação na perspectiva emancipação humana e compreensão da realidade em que se vive.

Nesse sentido, Saviani (2013) explica que:

[...], o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2013, p. 13).

A PHC consiste em uma proposta pedagógica que satisfaz aos interesses daqueles que lutam pela transformação da sociedade, vendo a escola como espaço de formação e transformação, pois, na sociedade capitalista, a escola é a instituição social responsável pela educação. Assim, o trabalho pedagógico desenvolvido no espaço escolar, pode contribuir com a luta pela superação da organização social atual.

Outra obra estudada no grupo foi “Escola e Democracia” de Saviani (2008), considerada de suma importância no âmbito educacional brasileiro, pois nela o autor define a PHC como uma prática pedagógica que busca promover o conhecimento sistematizado, sobretudo à classe trabalhadora, para que a educação contribua com a transformação da sociedade.

Saviani (2008) enfatiza a necessidade de se fazer uma análise sobre os desafios e as possibilidades de uma educação escolar em um âmbito democrático para que se possa construir uma sociedade mais igualitária.

É importante salientar que a PHC vem sendo difundida no campo educacional brasileiro, adotada como prática pedagógica em diversos currículos, a exemplo o de Cascavel/PR, que tem como base a teoria proposta por Saviani.

Além de ser a origem do movimento e da organização dos grupos de estudos aqui analisados, o ano de 2017, também foi palco do primeiro contato com a pós-graduação *stricto sensu*. Impulsionada pelas discussões que se deram no grupo de estudos, foi neste período que uma das integrantes do grupo entrou como aluna especial na disciplina História da Educação: marxismo e pedagogia histórico-crítica, no mestrado em Educação da UNIOESTE.

Após a conclusão do estudo inicial em 2017, surgiu a proposta de analisar novas obras, dando continuidade ao grupo de estudos formado. Contudo, devido ao aumento no número de participantes, optou-se por dividir o grupo, visando assegurar que as discussões fossem conduzidas de maneira inclusiva, permitindo que todos os membros pudessem contribuir e participar ativamente das reflexões.

Dessa forma, em 2018, teve início o grupo de estudos registrado sob o código 703/2018, composto por professores efetivos e contratados da Escola Municipal 1º de Maio, em Corbélia/Paraná. As reuniões ocorreram mensalmente, seguindo um cronograma previamente estabelecido, com eventuais ajustes para acomodar imprevistos dos participantes.

De acordo Fischer *et al.* (2018), no ano de 2018, o grupo de estudos era formado por 19 integrantes, dos quais a maioria possuía graduação e pelo menos uma especialização *lato sensu*. Alguns membros possuíam apenas o Curso de Formação de Docentes em nível médio. Todos os envolvidos, ansiavam por estudos que corroborassem para o enfrentamento dos desafios da sala de aula na contemporaneidade.

O relatório do grupo de estudos de 2018, apresentou uma análise crítica sobre a marginalização das crianças nas escolas, discutindo diferentes abordagens teóricas na educação. No relatório enfatizou-se que Saviani (2008) divide as teorias educacionais em dois grupos: as “Teorias não-críticas”, que veem a educação como meio de equalização social, e as “Teorias Crítico-Reprodutivistas”, que enxergam a educação como fator de discriminação social. Ele justifica a necessidade de ajustes na educação usando a metáfora da “Curvatura da Vara”, ressaltando a importância de uma pedagogia revolucionária que valorize os conteúdos.

Além disso, o relatório final abordou a relação entre educação e política, destacando suas diferenças e interconexões. Apresenta a PHC como uma abordagem que defende a transmissão de conteúdos historicamente produzidos e objetivamente interpretados como base para o currículo escolar. Por fim, o texto alertou para a importância de priorizar os conteúdos e o acesso ao saber sistematizado, destacando que políticas de esvaziamento de currículos e conteúdos devem ser encaradas como uma ameaça.

De acordo com os integrantes do grupo de estudos do ano de 2018, a participação sobre os estudos acerca da PHC foi de extrema relevância, tendo em vista que possibilitou a troca de saberes e experiências no campo pedagógico, além de uma reaproximação do âmbito acadêmico.

Os professores relataram, ainda, que não possuíam certos conhecimentos sobre a teoria estudada além das formações que a rede municipal de ensino ofertava e que as leituras ofertadas no grupo contribuíram para a sua prática pedagógica. Desta forma, o objetivo foi alcançado, tendo em vista que os professores participantes do grupo conseguiram compreender as obras estudadas e, a partir delas, propagar a PHC e enriquecer sua prática pedagógica.

No ano seguinte, conforme Felix *et al.* (2019), iniciou-se um novo grupo de estudos sobre a PHC na Escola Municipal 1º de Maio, composto por 14 integrantes, incluindo

professores da Rede Municipal de Ensino de Corbélia e de Cascavel. Este grupo de estudos, encontra-se cadastrado sob o código 998/2019 no sistema *Academus* da Unioeste.

Os registros publicados pelo grupo de estudos, indicam que a continuidade dos estudos se deu pelo interesse no aprofundamento teórico e pela relevância dos textos analisados e discutidos. Além disso, o coletivo tinha como objetivo “realizar estudos sistemáticos objetivando compreender o contexto, a fundamentação teórica, bem como difundir e implementar a prática pedagógica dos professores envolvidos” (Felix, *et al.*, 2019),

Para Felix *et al.* (2019), a “defesa do papel do docente, do pedagogo, da escola e a defesa do saber sistematizado, constituem-se, na atualidade, como práticas revolucionárias”. Para os autores, a educação é a chave para o conhecimento e, através dela, é possível transformar a realidade.

De acordo com Felix *et al.* (2019), ao término do período previsto, os integrantes do grupo avaliaram a experiência como enriquecedora e produtiva. Destacaram que os momentos de estudo não apenas favoreceram a troca de experiências, mas também contribuíram para seu reavivamento acadêmico. Além disso, os registros indicam que esse aprofundamento teórico permitiu a disseminação do conhecimento científico entre os professores, reforçando o compromisso com a defesa de uma educação pública de qualidade.

Embora houvesse um desejo compartilhado de manter o grupo de estudos, sua continuidade foi interrompida devido à pandemia da Covid-19. Como os encontros eram presenciais, em conformidade com as diretrizes de segurança para proteger a saúde dos participantes, as atividades foram temporariamente suspensas em 2020. No entanto, com o avanço e a utilização crescente dos recursos tecnológicos durante este período desafiador, os encontros virtuais emergiram como a solução para retomar as atividades.

O retorno das atividades do grupo, assim como a retomada da vida cotidiana, ocorreu de forma gradual e permeada por incertezas. Como reflexo desse contexto, o número de inscrições para o grupo de estudos foi de nove integrantes. O grupo de estudos de PHC em 2020 representou um grande desafio, no entanto, as adversidades impostas pela Covid-19 não foram obstáculos para a continuidade dos estudos.

Embora os estudos e discussões do grupo tivessem sido comprometidos, a busca pelo conhecimento era constante. E mesmo em período de pandemia, já tínhamos uma integrante

como aluna especial e uma como aluna regular no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, ofertado pela UNIOESTE, campus de Cascavel.

Em 2021, o grupo de estudos foi registrado sob o código 1418/2021 no sistema *Academus* da UNIOESTE. Nesse período, observou-se uma redução significativa no número de participantes. Os registros indicam que, em 2021, apenas 9 integrantes participaram ativamente das atividades do grupo. Uma possível justificativa para essa diminuição pode ser o contexto pós-pandemia, que, embora tenha mostrado sinais de reestabilização, ainda exigiu uma série de adaptações e reorganizações individuais.

De acordo com Neuhaus *et al.* (2021), as discussões do grupo concentraram-se na prática social como ponto de partida e de chegada da educação. Nesse sentido, as reflexões se pautaram em Saviani (2021), que apresenta a PHC e a fundamenta no princípio da prática social, tendo a educação como mediadora desse processo.

Em relação à dinâmica da prática social como ponto de partida, o texto final publicado pelo grupo de estudos deste ano, discute a teoria de Saviani (2008) que destaca a diferença essencial entre professor e aluno no processo educativo. O autor afirma que:

O professor assim como os alunos podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados. E do ponto de vista pedagógico há uma diferença essencial que não pode ser perdida de vista: o professor, de um lado, e os alunos, de outro, encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da prática social (Saviani, 2008, p. 56).

Para o autor, aluno e professor vivenciam tais situações de formas diferentes, pois “enquanto o professor tem uma compreensão que poderíamos denominar de “síntese precária”, a compreensão dos alunos é de caráter sincrético”. Ou seja, o professor possui um nível de compreensão mais articulado, pois já possui conhecimentos teóricos e experiências práticas que permitem relacionar diferentes aspectos da realidade. Os alunos, por sua vez, possuem uma compreensão "sincrética", ou seja, inicial e ainda pouco estruturada

Portanto, conforme destacado por Saviani (2008), a prática social, como primeiro passo de seu método, serve como base para a identificação do segundo passo, que é a problematização. Segundo o autor, a problematização envolve a “identificação dos principais problemas apresentados pela prática social. Isso implica em detectar questões que requerem soluções no

contexto da prática social e, conseqüentemente, determinar quais conhecimentos são necessários para sua resolução” (Saviani, 2008, p. 57).

O terceiro passo é identificado por Saviani (2008) como a instrumentalização. De acordo com o autor, é neste momento em que se dará a apropriação de ferramentas tanto teóricas quanto práticas para solucionar os problemas que já foram identificados. Já o quarto passo é a catarse, que é o momento em que o aluno incorpora os conteúdos, sendo esse o momento em que é possível verificar a assimilação dos conteúdos por parte do aluno. E, por fim, no quinto e último passo, a prática social, que representa o estágio em que os alunos alcançam uma compreensão sintética do conteúdo.

Os registros indicam que, durante os estudos do grupo, foi constatado que a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e o Materialismo Histórico-Dialético marxista tiveram um impacto significativo na formação da PHC. De acordo com Neuhaus *et al.* (2021), a teoria sociológica e filosófica proposta por Saviani baseou-se nos princípios do Materialismo Histórico-Dialético, que parte do princípio de que o homem constrói sua existência através do trabalho, modificando a natureza com o auxílio de instrumentos. Neste caso, segundo a PHC, o ensino não deve ser alienante, e sim focar na socialização dos conhecimentos humanos ao longo do processo de transformação do homem, promovendo sua humanização.

Dessa forma, torna-se evidente a relevância dos grupos de estudo sobre a PHC, pois por meio de práticas como essas, professores que anteriormente não tinham acesso à teoria puderam aprofundar seu conhecimento e aplicá-lo em sua prática educativa. Para os profissionais da educação que já estavam familiarizados com essa abordagem, esses grupos proporcionaram uma oportunidade de reflexão e análise em diversos aspectos da teoria, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento contínuo.

Portanto, a continuação desse grupo de estudos surgiu como uma alternativa encontrada pelos integrantes que, em seu relatório final, reconheceram a importância do aprofundamento e da disseminação da PHC. Compreendendo-a como uma ferramenta valiosa para a transformação da prática educativa, esses participantes buscavam não apenas ampliar seu próprio conhecimento, mas também compartilhá-lo e promovê-lo entre outros profissionais da educação. Assim, a continuidade desses estudos no ano de 2022, não apenas fortaleceu o

entendimento da teoria, mas também contribuiu para a sua aplicação e para o enriquecimento do cenário educacional como um todo.

Embora a importância da continuidade desses estudos tenha ficado evidente, em 2022 o número de integrantes do grupo diminuiu drasticamente em comparação aos anos anteriores. No entanto, um aspecto significativo observado na composição desse grupo foi a formação acadêmica. Neste período, dos seis integrantes registrados no grupo de estudos, quatro estavam matriculados como alunos regulares em programas de pós-graduação de nível mestrado e um como aluno especial. Além destes, 2 ex-integrantes dos grupos de estudos anteriores, estavam regularmente matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A formação do grupo de estudos, em 2022, foi um elemento fundamental para a elaboração deste trabalho, pois permitiu reconhecer a influência desses grupos na trajetória acadêmica de muitos de seus participantes. Vale destacar que, no início do percurso formativo, nenhum dos membros havia tido contato com a pós-graduação *stricto sensu*. O grupo de estudos organizado no ano de 2022, foi registrado sob o código 1870/20322 no sistema *Academus* da UNIOESTE. Uma particularidade deste grupo, foi o fato de continuar no formato remoto. Segundo Neuhaus *et al.* (2022), esta dinâmica foi adotada, visto que a composição do grupo era de professores da rede pública de ensino municipal e estadual, que atuavam nas cidades de Cascavel, Corbélia e Toledo. Desta forma, realizar o grupo de forma remota, foi uma saída encontrada pelo grupo para que os participantes pudessem dar continuidade aos encontros.

O contexto analisado no relatório final de 2022 reforça o papel e a importância do compromisso social dos professores diante das diversas demandas evidenciadas nas leituras e discussões do grupo. Os participantes demonstraram estar conscientes do desafio e da responsabilidade de buscar embasamento teórico para suas práticas, adotando uma perspectiva crítica e transformadora. Dessa forma, segundo os autores, a transmissão do conhecimento científico produzido historicamente pela humanidade deve ser sempre o foco do trabalho educativo.

## Metodologia

O estudo teve como foco a análise dos grupos de estudos, registrados no sistema *Academus* da UNIOESTE, sob os códigos 703/2018, 998/2019, 1418/2021 e 1870/20322. Essa



análise foi fundamentada nos relatórios disponíveis nos ANAIS do projeto de extensão e utilizou uma abordagem qualitativa, empregando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Durante a análise dos relatórios, foi possível identificar a repetição de palavras e termos. Segundo Bardin (2011), essa estrutura pode ser uma estratégia útil no processo de codificação, permitindo a criação de unidades de registro e, posteriormente, o desenvolvimento de categorias de análise iniciais.

## Resultados e Discussão

É importante destacar que, na análise de conteúdo, as categorias podem ser estabelecidas de forma a priori ou a posteriori (Bardin, 2011). No presente estudo, optou-se pela definição a posteriori, uma vez que essa abordagem é elaborada com base em resultados progressivos, ou seja, ela é formada após o tratamento e a sistematização das categorias no contexto do procedimento analítico. As categorias iniciais de análise, identificadas a partir da relevância das palavras e termos extraídos dos relatórios, estão sistematizadas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Categorias iniciais

N.	Categorias iniciais
1.	Modalidade
2.	Coordenação
3.	Participação
4.	Origem da PHC
5.	Críticas às pedagogias anteriores
6.	Teoria
7.	Educação como Agente Transformador
8.	Obstáculos Teóricos e Práticos
9.	Condições Materiais e de Formação
10.	Desafios Políticos e Sociais
11.	Currículo Crítico
12.	Objetividade do Conhecimento
13.	Método Pedagógico
14.	Contribuição do Professor
15.	Consciência de Classe
16.	Resistência ao Capitalismo
17.	Importância da Práxis Pedagógica
18.	Expansão do Grupo de Estudos
19.	Relação entre Educação e Sociedade
20.	Função Social da Escola

**Fonte:** organizado pelas autoras (2024)



O levantamento inicial catalogou 20 categorias iniciais, que posteriormente foram reagrupadas a partir da proximidade e da relação entre elas. O agrupamento progressivo das categorias iniciais, resultou em categorias intermediárias, as quais são apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2 – Categorias intermediárias**

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceito norteador</b>	<b>Categorias intermediárias</b>
1. Modalidade 2. Coordenação 3. Participação 4. Expansão do Grupo de Estudos	<p>Encontros presenciais na primeira edição, e nos seguintes on-line para acomodar participantes de diferentes cidades.</p> <p>Observou-se a constância da mesma pessoa na coordenação em todos os anos.</p> <p>Identificou-se professores da rede pública, municipal e estadual, diversidade de formações e localidades.</p> <p>Evidencia-se a Continuidade do grupo formado ao longo dos anos, bem como formação de novos grupos a partir da primeira edição.</p>	1. Dinâmica do Grupo de Estudos
5. Origem da PHC 6. Críticas às pedagogias anteriores 7. Teoria	<p>Observou-se que a origem e a busca pela PCH se deram em resposta às pedagogias tradicionais e tecnicistas.</p> <p>As críticas se referem principalmente em relação à perpetuação das desigualdades sociais</p> <p>As discussões têm como foco a formação omnilateral do ser humano e a crítica ao capitalismo.</p>	2. Fundamentos e Teorias
8. Educação como Agente Transformador 9. Consciência de Classe 10. Resistência ao Capitalismo 11. Relação entre Educação e Sociedade	<p>A educação é entendida como um processo que transforma não só o indivíduo, mas também as estruturas sociais. Ao formar indivíduos críticos e conscientes, a educação promove mudanças nos padrões sociais estabelecidos.</p>	3. Educação e Transformação Social



<p>12. Função Social da Escola</p>	<p>A educação crítica é vista como um espaço de conscientização política e social, onde os alunos podem entender as divisões de classe e as desigualdades sociais. Isso é fundamental para que eles possam se posicionar de forma crítica diante do status quo.</p> <p>Dentro desse eixo, a educação é vista como uma ferramenta que possibilita a resistência aos valores e à lógica do capitalismo. Ao questionar as relações de exploração, ela capacita os alunos a pensarem em alternativas econômicas e sociais.</p> <p>A educação é inseparável das estruturas sociais em que se insere. Ela tanto reflete quanto influencia a sociedade, funcionando como um espaço onde questões sociais, políticas e econômicas são debatidas e desafiadas.</p> <p>A escola tem uma função social que vai além da instrução acadêmica: ela é um espaço de construção coletiva, onde valores de justiça social e equidade podem ser cultivados, e onde os alunos são preparados para atuar como agentes de mudança na sociedade.</p>	
<p>13. Método Pedagógico 14. Currículo Crítico 15. Objetividade do Conhecimento 16. Contribuição do Professor 17. Importância da Práxis Pedagógica</p>	<p>A partir da teoria, se explora os cinco passos de Saviani (prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final).</p> <p>Importância da organização curricular e transmissão de saberes sistematizados.</p> <p>A objetividade do conhecimento deve assegurar a organização do conhecimento científico de forma planejada e sistematizada.</p>	<p>4. Práticas Pedagógicas e Currículo</p>



	<p>Identificação do professor como mediador da aprendizagem.</p> <p>A prática educativa é mediada pela teoria crítica e pela ação transformadora, promovendo a unidade entre teoria e prática, onde os conhecimentos científicos se tornam ferramentas para a leitura crítica da realidade e para a atuação ativa na sua transformação.</p>	
<p>18. Obstáculos Teóricos e Práticos</p> <p>19. Condições Materiais e de Formação</p> <p>20. Desafios Políticos e Sociais</p>	<p>Os principais desafios encontrados é a desarticulação das práticas pedagógicas e falta de políticas educacionais coesas aos interesses do público da educação pública.</p> <p>Formação precária e falta de recursos materiais e humanos, bem como a desarticulação teórica das formações ofertadas.</p> <p>Interferências do capitalismo na educação e precarização das políticas públicas. Onde a educação precisa ser pensada como um campo de disputa, onde esses desafios precisam ser superados para que a escola cumpra seu papel transformador na sociedade.</p>	<p>5. Desafios e Condições</p>

**Fonte:** organizado pelas autoras (2024)

As categorias iniciais foram criadas e nomeadas em conformidade com os achados nas análises. Após a apresentação e análise das categorias iniciais, foi possível um reagrupamento do qual emergiram 5 categorias intermediárias.

Esse agrupamento foi pautado no contexto da descrição dos relatórios dos grupos de estudos e no referencial teórico utilizado para os encontros. Neste sentido, a junção das primeiras quatro categorias iniciais originou a primeira categoria intermediária, denominada “Dinâmica do grupo de estudos” que se refere ao conjunto de interações, práticas e estruturas organizacionais que promovem a colaboração e o aprendizado entre os participantes. Abrange

a modalidade de funcionamento do grupo, a coordenação das atividades, a participação dos membros, bem como as estratégias de expansão e continuidade das discussões sobre a PHC.

A segunda categoria intermediária, “Fundamentos e Teorias”, reúne elementos interconectados que oferecem uma visão ampla do contexto histórico e educacional que embasa a PHC. As críticas às abordagens tradicionais ressaltam a necessidade de uma educação voltada para a emancipação e transformação social. As influências teóricas destacam os principais pensadores que moldaram a PHC, enquanto a teoria sintetiza os princípios que orientam a prática pedagógica, com ênfase na formação crítica do indivíduo.

O terceiro reagrupamento, dá origem à terceira categoria intermediária, denominada “Educação e Transformação Social”. Nesta categoria, a educação é vista como uma ferramenta de resistência e transformação, fomentando uma conscientização crítica e o engajamento dos indivíduos na luta por justiça social e equidade.

Para dar conta de tais objetivos, a quarta categoria intermediária, “Práticas Pedagógicas e Currículo”, abarca discussões que enfocam as metodologias educacionais e a construção do currículo, destacando a importância de um currículo crítico que estimule o pensamento reflexivo. Aborda a contribuição do professor e a práxis pedagógica como fundamentais para assegurar que a prática educacional seja efetiva e transformadora. Além disso, destaca a teoria e prática como promotora da emancipação dos alunos.

Por último, a quinta categoria intermediária, “Desafios e Condições”, aborda os fatores que impactam a efetivação de uma educação pública de qualidade. Nesta categoria, exploram-se as dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a fragmentação das práticas pedagógicas, a carência de formações contínuas alinhadas às necessidades reais da escola e a limitação de recursos materiais e humanos. Além disso, são analisadas as influências externas que condicionam as políticas educacionais, evidenciando a necessidade de estratégias que fortaleçam a escola como espaço de transformação social.

Diante das categorias iniciais e intermediárias identificadas e analisadas ao longo deste estudo, foi possível observar como os grupos de estudos da PHC desempenharam um papel fundamental na construção de práticas pedagógicas emancipatórias e críticas. A articulação entre as dinâmicas dos grupos, os fundamentos teóricos, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados revela a profundidade e a complexidade envolvidas na promoção de uma educação

transformadora. Tais reflexões apontam para a necessidade contínua de enfrentamento das barreiras teóricas, práticas e estruturais, a fim de que a PHC possa alcançar seus objetivos de transformação social. É a partir dessa compreensão que avançamos para as considerações finais, onde sintetizamos as contribuições e limitações desta análise, assim como as possibilidades futuras para a continuidade dos estudos.

## Considerações finais

Este estudo teve como objetivo geral investigar como os princípios e práticas da Pedagogia Histórico-Crítica influenciam a formação e o aperfeiçoamento profissional dos participantes dos grupos de estudos registrados sob os códigos 703/2018, 998/2019, 1418/2021 e 1870/2022. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental, verificou-se que essa abordagem impactou significativamente a prática pedagógica, sobretudo na formação crítica e transformadora dos envolvidos.

A análise dos relatórios dos grupos de estudos revelou que, ao se apropriarem dos conceitos da PHC, os participantes refletiram sobre suas práticas e buscaram, por meio do aprofundamento teórico, aprimoraram suas atuações dentro de uma perspectiva crítica e contextualizada. Além disso, a pesquisa evidenciou que a continuidade desses estudos foi, e continua sendo, essencial para fortalecer a educação pública, no enfrentamento dos desafios estruturais e políticos que ainda persistem no cenário educacional.

A formação de professores, conforme demonstrada no estudo, enfrenta diversos dilemas, como a falta de incentivo e reconhecimento profissional, o desalinhamento entre teoria e prática nos cursos de capacitação e a ausência de políticas públicas que promovam uma formação docente sólida e integrada. Esses desafios dificultam a preparação do profissional para as demandas cotidianas da sala de aula e comprometem a efetivação dos objetivos educacionais.

Nesse contexto, conclui-se que os grupos de estudos sobre a PHC constituíram um espaço fundamental para a ampliação do conhecimento acadêmico e para o aprimoramento da prática pedagógica. Ao longo dos anos, os participantes dedicaram-se ao aprofundamento dessa teoria e à troca de experiências, contribuindo para sua formação continuada e para a construção de uma prática educativa mais crítica e fundamentada.

A metodologia de análise de conteúdo utilizada neste estudo foi essencial para organizar e interpretar os dados de forma sistemática. A categorização inicial dos relatórios dos grupos de estudos possibilitou a identificação de temas relevantes emergentes das práticas e reflexões dos participantes. Posteriormente, essas categorias foram agrupadas em cinco categorias intermediárias, permitindo uma análise mais aprofundada e estruturada dos aspectos teóricos e práticos discutidos.

Os resultados apontaram que a PHC oferece suporte teórico e metodológico para enfrentar os desafios da docência, tanto em relação aos obstáculos teóricos e práticos quanto às condições materiais e formativas que impactam a atuação dos professores. Assim, a análise revelou a importância de uma formação docente crítica e contextualizada, que articule teoria e prática de maneira consistente.

Por fim, os grupos de estudos organizados entre os anos de 2018 e 2022 demonstraram um compromisso contínuo com a promoção de uma educação crítica e transformadora, fundamentada nos princípios da PHC. Esse movimento foi essencial não apenas para aprofundar a compreensão teórica da PHC, mas também para despertar o interesse acadêmico dos participantes e incentivar sua promoção/progressão profissional. Por meio do estudo e discussão de textos previamente selecionados, os integrantes não apenas fortaleceram sua formação dentro do grupo, mas também ampliaram seus horizontes acadêmicos, ingressando em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Dessa forma, entendemos que esses integrantes se fundamentaram para enfrentar os desafios da sala de aula e reafirmaram a importância da transmissão do conhecimento sistematizado e dos saberes historicamente produzidos pela humanidade, conforme a teoria proposta por Saviani.

## Referências

BALZAN, Celso Sidinei. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 240-243, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9714>. Acesso em: 08 jan. 2025

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FELIX, Aline *et al.* **Grupo de Estudos Coordenado por Lilian Késia Muniz de Souza.** In: Vamos juntos construir uma nova educação e uma nova sociedade: Pedagogia Histórico-Crítica 2019. Cascavel. Anais...Cascavel: UNIOESTE, 2019. Disponível em: <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/phc2019/anais> . Acesso em: 08 jan. 2025

FISCHER, Alana *et al.* **Grupo de Estudos Coordenado por Lilian Késia Muniz de Souza Ludovico.** In: Vamos juntos construir uma nova educação e uma nova sociedade: Pedagogia Histórico-Crítica 2018. Cascavel. Anais...Cascavel: UNIOESTE, 2018. Disponível em: <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/phc/anais>. Acesso em: 08 jan. de 2025.

NEUHAUS, Alana Fisher *et al.* **Grupo de Estudos Coordenado por Lilian Késia Muniz de Souza.** In: Juntos podemos construir uma nova educação e uma nova sociedade: Pedagogia Histórico-Crítica 2021. Cascavel. Anais...Cascavel: UNIOESTE, 2021. Disponível em: <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/phc2021/anais>. Acesso em: 08 jan. 2025.

NEUHAUS, Alana Fisher *et al.* **Grupo de Estudos Coordenado por Lilian Késia Muniz de Souza.** In: Juntos podemos construir uma nova educação e uma nova sociedade: Pedagogia Histórico-Crítica 2022. Cascavel. Anais... Cascavel: UNIOESTE, 2022. Disponível em: <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/phc2022/anais>. Acesso em: 08 jan. 2025.

ORSO, Paulino José. A implementação da pedagogia histórico-crítica: formas, exigências e desafios. **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora.** Minas Gerais: Navegando, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas. Autores Associados, 2013.

UNIOESTE, **Pedagogia Histórico-Crítica.** Disponível em: [<https://www.unioeste.br/portal/pedagogia-historico-critica/inicio>]. Acesso em: jan. 2025.